

O presidente da Tunísia tem grande parte da responsabilidade pela bagunça que está tentando arrumar

Via [Monitor de Oriente](#)

O papel constitucionalmente limitado do presidente da República na Tunísia não incentiva a participação ou intervenção nos assuntos cotidianos; esse é o papel do parlamento e do governo, chefiado pelo primeiro-ministro. Isso irritou o professor de direito constitucional Kais Saied, que se tornou presidente com 70% do total de votos expressos, muitos deles de apoiadores do Ennahda, o movimento islâmico.

Em um esforço bizarro para vingar as limitações de seu cargo, ele tomou uma série de medidas durante os últimos dois anos para interromper o trabalho das autoridades legislativas e executivas que precisam de sua aprovação. Ele deixou claro que quer os poderes negados pela Constituição, apesar de seu profundo conhecimento de seu texto e significado.

Saied está agora se concentrando no planejamento e na concepção de formas de mudar o sistema político da Tunísia, introduzido pela Constituição de 2014 após a Revolução Jasmim de 2011. Isto tem sido feito às custas dos esforços diplomáticos do país no exterior, algo pelo qual o presidente é responsável. A presença internacional da Tunísia foi significativamente reduzida, com menos de cinco viagens ao exterior em mais de um ano.

Além disso, o presidente tem sido acusado, entre outras coisas, de complicar uma série de questões. Por exemplo, ele parece ter interrompido a ratificação de uma lei que criminaliza a exaltação do regime de Zine El Abidine Ben Ali,

o que supostamente deveria frear políticos imprudentes, como Abir Moussi. As sessões do Parlamento também foram perturbadas por sua obstrução tanto pelos serviços de segurança presidenciais como pelos parlamentares.

Um dos pontos críticos no início deste ano foi a recusa de Saied em permitir que novos ministros fossem empossados, bloqueando efetivamente uma remodelação do gabinete. Estes foram ministros propostos por Hichem Mechichi, que foi nomeado primeiro-ministro pelo próprio Saied no ano passado. Este desprezo aberto pelo sistema parlamentar fez com que ele se recusasse a sentar-se para conversar com os principais partidos políticos do país.

Saied fez declarações vagas sobre conspiradores e malfeitores na Tunísia, sem nomeá-los. Isto tem levado a frequentes confusões.

Uma instituição chave do Estado é a Corte Constitucional, mas o presidente bloqueou sua criação desde que tomou posse. Vários partidos o apoiaram nisto.

Em suas últimas “medidas de emergência”, Saied interpretou o artigo 80 da Constituição de uma forma que a maioria dos advogados constitucionais considera incorreta. Ao fazer isso, ele suspendeu as atividades parlamentares, dissolveu o executivo e tentou interferir no funcionamento do judiciário. Vale notar que sempre que o Primeiro Ministro Mechichi tentou mudar ou emendar certas coisas, seus esforços sempre foram rejeitados pelo presidente.

Embora haja algum apoio para as medidas de Saied dentro do país, ele impôs um toque de recolher e proibiu manifestações e reuniões em locais públicos. As casas de vários membros da Coalizão pela Dignidade foram invadidas; outros foram presos. O sistema de justiça militar teve que intervir para evitar isso, em resposta à pressão dos advogados.

Os mesmos oficiais militares receberam ordens de Saied – um

presidente civil, lembre-se – para lidar com violações contra vários parlamentares, todas elas relacionadas à liberdade de expressão. Entretanto, ele não chegou ao ponto de processar os corruptos e saqueadores da riqueza do país, uma semana depois de mencionar uma lista de 460 indivíduos corruptos.

Nada disso absolve o movimento Ennahda ou qualquer outro partido envolvido no processo político na Tunísia; minha intenção é esclarecer e mostrar onde o dedo acusatório deve ser apontado. Ennahda não chefia o governo e não tem ministros, então como ele pode ser responsável pelo que está acontecendo?

Penso que é significativo que os países ricos que se abstiveram de conceder à Tunísia após 2011 os empréstimos, subvenções e investimentos que vinham concedendo ao regime de Ben Ali tenham agora se apressado a expressar seu apoio ao Kais Saied, tanto política como financeiramente. Também é significativo que Saied se expressou na mídia sobre o apoio que recebeu, mas ainda não nomeou – no momento de escrever este artigo – aqueles que ele acusa de recrutar desordeiros para agitar problemas nas ruas.

No entanto, apesar do desastre provocado por Saied e seus ajudantes, a cortina não baixou, nem baixará, na Primavera Árabe da Tunísia. Os tunisianos são um povo com formação e conhecimento únicos que se distinguem em todo o mundo árabe. Eles rejeitarão qualquer um que tente explorar a atual crise econômica do país para impor uma agenda pessoal. Isto inclui a Kais Saied.